



# **DOENÇAS CARDIOVASCULARES AUTORREFERIDAS NO BRASIL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS E RURAIS A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013**

AUTOR(ES): HUGO LEONARDO DE MAGALHÃES, MAXUEL OLIVEIRA DOS SANTOS, DÉBORA MARIANY MENDES SANTOS, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, JANAINA MENDES, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO

Objetivo: descrever a prevalência de doenças cardiovasculares autorreferida entre adultos brasileiros e compará-la entre residentes de áreas urbanas e rurais, considerando condições demográficas e socioeconômicas. Metodologia: estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados pela técnica de amostragem aleatória simples. Analisaram-se os dados utilizando-se o programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: as prevalências de doenças cardiovasculares entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 4,4% (IC95%: 4,0-4,7) e 3,0% (IC95%: 2,5-3,5). Em relação às condições demográficas, ao considerar o sexo, as prevalências mais expressivas foram identificadas entre mulheres (4,6%; IC95%: 4,2-5,1) e homens (4,1%; IC95%: 3,5-4,6) das áreas urbanas, seguidos por homens (3,1%; IC95%: 2,4-3,8) e mulheres (2,8%; IC95%: 2,2-3,5) das áreas rurais. Quanto à faixa etária, as maiores prevalências ocorreram entre aqueles com idade maior ou igual a 75 anos tanto nas áreas urbanas (14,3%; IC95%: 11,9-16,6) quanto rurais (10,3%; IC95%: 5,8-14,8). Quanto à raça/cor da pele, as maiores prevalências ocorreram entre pessoas da raça/cor da pele branca, tanto entre residentes de áreas urbanas (5,0%; IC95%: 4,4-5,6) quanto rurais (3,8%; IC95%: 2,8-4,9). Em relação às condições socioeconômicas, ao levar em consideração o estado civil, as maiores prevalências foram registradas entre pessoas viúvas tanto das áreas urbanas (10,8%; IC95%: 9,2-12,4) quanto rurais (9,5%; IC95%: 4,2-14,7). Quanto ao nível de instrução, as maiores prevalências foram averiguadas entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, tanto entre residentes das áreas urbanas (7,1%; IC95%: 6,3-7,8) quanto rurais (3,8%; IC95%: 3,1-4,6). Conclusão: identificou-se expressiva prevalência de doenças cardiovasculares, com maior acometimento entre residentes das áreas urbanas, tanto ao considerar condições demográficas quanto socioeconômicas.